

V CONGRESSO INTERNACIONAL DE RISCOS

CONTRIBUTOS DA CIÊNCIA PARA A REDUÇÃO DO RISCO. AGIR
HOJE PARA PROTEGER O AMANHÃ

12 A 16 DE OUTUBRO DE 2020

UNIVERSIDADE DE COIMBRA, PORTUGAL

**BRASÍLIA E SITUAÇÕES CRÍTICAS: PERCEPÇÃO DE
INCÊNDIOS FLORESTAIS NOS 60 ANOS DA CÁPITAL FEDERAL, O
CONHECIMENTO CIENTÍFICO E GESTÃO TERRITORIAL**

Maria de Fátima Duarte Tavares

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia –IBICT/MCTI

Brasília, DF, Brasil



BRASÍLIA E SITUAÇÕES CRÍTICAS: PERCEPÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NOS 60 ANOS DA CAPITAL FEDERAL, O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E GESTÃO TERRITORIAL

- Apresentação
- Incêndios florestais marcam anualmente as paisagens do Cerrado no Distrito Federal do Brasil. Apesar do conhecimento científico acumulado sobre esse bioma, especialmente quanto à temática do fogo, as áreas remanescentes, decorrentes de medidas protetivas, não se beneficiam desse saber diretamente.
- As unidades de conservação e a percepção sobre suas paisagens afetadas por incêndios florestais são o objeto deste estudo, considerado no contexto de acelerada e progressiva urbanização;



BRASÍLIA E SITUAÇÕES CRÍTICAS: PERCEPÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NOS 60 ANOS DA CAPITAL FEDERAL, O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E GESTÃO TERRITORIAL

- Contexto:
- Brasília, planejada como cidade modernista por Lucio Costa, foi inaugurada em 1960 e implantada em território dominado pelo bioma Cerrado, cuja ocupação anterior, desde 1750, aproximadamente, adveio das atividades de mineração, substituídas posteriormente pela pecuária extensiva.
- A recorrência dos incêndios florestais, configurada como decorrência de atos humanos, gera um conflito local persistente entre gestão das áreas protegidas e populações envolventes, que é difícil de ser apreendido em sua dimensão social.
- Principais unidades de conservação: Parque Nacional de Brasília, a Estação Ecológica de Águas Emendadas e Jardim Botânico de Brasília e sua Estação Ecológica.
- Este trabalho pertence às atividades do Projeto DF100Fogo, realização em parceria do IBICT com o Centro Universitário Eurípides de Marília – UNIVEM, Universidade Federal de São Carlos-UFSCar e Jardim Botânico de Brasília -JBB.

Materiais:

A estratégia de pesquisa de reconhecimento da dimensão social, não especializada, foi trabalhar um *corpus* relacionado ao veículo de comunicação social de maior temporalidade e reconhecida repercussão, publicado em Brasília e disponível na hemeroteca digital da Biblioteca Nacional – o **Correio Braziliense**.

- Material disponível entre **1960 e 2014**, com algumas falhas temporais, agrupado por decênios.
- Em: **memoria.bn.br**



BRASÍLIA E SITUAÇÕES CRÍTICAS: PERCEPÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NOS 60 ANOS DA CAPITAL FEDERAL, O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E GESTÃO TERRITORIAL

- Metodologia

A vertente analítica de conteúdo sobre o tema Cerrado e incêndios florestais visa compor um repertório de informações de longo prazo (60 anos), distinto do técnico-científico.

- As etapas metodológicas foram:
- Identificação no conjunto de registros o conjunto de elementos e categorias dominantes utilizados para a disseminação dos conteúdos;
- Caracterização do tratamento e enquadramento da informação nas situações críticas, em especial o vinculado às políticas e práticas de prevenção a riscos no que toca às áreas protegidas;
- Tratamento da historicidade da percepção a partir das possíveis interações textuais, imagéticas e espaciais relacionadas ao contexto de produção de saberes científicos, com origem nos ambientes de pesquisa acadêmicos;



BRASÍLIA E SITUAÇÕES CRÍTICAS: PERCEPÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NOS 60 ANOS DA CAPITAL FEDERAL, O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E GESTÃO TERRITORIAL

- Procedimento de busca geral na plataforma, por decênios, de 1960 a 2014, **termo: incêndios florestais**; houve necessidade de refinar busca, por decênios, com termos associados; varredura de termos exige atenção a mudanças conceituais no longo prazo.
- Período 2010 – 2014:
- Ênfase de análise sobre os anos 2010 e 2011, pela ocorrência de grandes eventos críticos no DF;



BRASÍLIA E SITUAÇÕES CRÍTICAS: PERCEPÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NOS 60 ANOS DA CAPITAL FEDERAL, O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E GESTÃO TERRITORIAL

- **Resultados** - Análise por decênios do Correio Braziliense:
- **1960-1969**
- Marcos temporais: em destaque os anos de 1963, 1968, 1969;
- Principais interlocutores são técnico-científicos: pesquisadores e agentes públicos com atuação em pesquisa e experimentação florestal;
- Postura: crítica ao Estado, providências frágeis, em 1965. Serviços de prevenção a incêndios do Ministério da Agricultura, desaparelhado, em 1963;
- Grandes temas associados aos incêndios florestais: desmatamento, queimadas e defesa de florestamento, em 1963; defesa de “proteção” às florestas, em 1965; Em os “Bosques no Plano Piloto” há destaque para “**O grande perigo**”, matéria sobre florestamento em **área urbana** com *pinus elliotti* e cuidados a ter com os bosques plantados, em 1963; Destaque para a tragédia em área de florestamento do Paraná, com vítimas, em 1963; primeiras referências sobre **queimadas** em Brasília, em **áreas rurais**, são de 1961 e 1965;
- Áreas protegidas: espaço visual e textual para a preservação do Parque Nacional de Brasília (PNB) e à implantação da Estação Ecológica de Águas Emendadas (ESECAE), criada em 1968 por sua relevância científica e de patrimônio natural;
- Pesquisa: divulgação de atividades de pesquisa de Ezechias Paulo Heringer associadas ao Cerrado e ao florestamento desde 1961. O fogo como fator seletivo na vegetação do cerrado; incorporação de espécies nativas ao paisagismo de Brasília, proposições de professores da UnB, Heringer e Graziela Barroso, em 1968; Classificação de paisagens do Cerrado, conforme Heringer em 1968.
- obs: Note-se que neste período o termo cerrado é uma designação em construção para identificar o ambiente natural do planalto central.



BRASÍLIA E SITUAÇÕES CRÍTICAS: PERCEPÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NOS 60 ANOS DA CAPITAL FEDERAL, O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E GESTÃO TERRITORIAL

- **1970 -1979**
- Marcos temporais: em destaque os anos de 1975; 1978;
- Principais interlocutores: bombeiros; técnicos do IBDF na experimentação florestal e ações de florestamento, que conta com incentivos fiscais após 1968;
- Postura: divulgação de ações do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal – IBDF para (re)florestamento e fiscalização de derrubadas irregulares; divulgação de CBDF de combate ao **fogo no “mato”** em 1975; divulgação de ações educativas dos bombeiros (CBDF) sobre fogo em 1977;
- Grandes temas associados aos incêndios florestais: crítica ao fogo sob prescrição – fogo controlado, em 1972. Raros registros da temática de I. F. até 1975; mas há notícias de I. F nos EUA em 1973; criação da empresa PROFLORA S.A, para o DF, ligada à Secretaria de Agricultura e Produção, em 1979.
- Áreas protegidas: CB informa em 1975 que a área mais atingida é o Parque Nacional de Brasília (PNB);
- Pesquisa: divulgação de atividades de pesquisa e seminários associados ao tema de **Prevenção de Incêndios Florestais**, da Universidade de Brasília, em 1978;



BRASÍLIA E SITUAÇÕES CRÍTICAS: PERCEPÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NOS 60 ANOS DA CAPITAL FEDERAL, O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E GESTÃO TERRITORIAL

- 1980-1989
- Marcos temporais: em destaque 1983, 1984, 1985;
- Principais interlocutores: bombeiros; técnicos do IBDF;
- Postura: divulgação de ações do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal – IBDF para Campanha Nacional de Prevenção a Queimas e Incêndios Florestais, em 1983;
- Grandes temas associados aos incêndios florestais: instauração do dia nacional de prevenção aos incêndios florestais – 01/06, em 1984, pelo Ministério da Agricultura. **IF em Brasília/DF, em 1985, “quase um incêndio a cada hora” e em 21 anos, é a maior incidência de casos;**
- Áreas protegidas: Parque Nacional de Brasília – **PNB** é considerada área sensível para o CBDF, em 1983; em 1984, informa a criação do **Jardim Botânico de Brasília**, o primeiro especializado em vegetação do cerrado e implantado sobre uma área de experimentação florestal, destaca ser um espaço de refúgio para animais que fogem dos incêndios comuns **nas “matas”**; IF em **15% da área do PNB**, que tinha 30.000 ha, em **1985**. IBDF cria curso de treinamento com bombeiros e funcionários do PNB para prevenção e combate a I.F., em 1986;
- Pesquisa: sem verificação de registros, exceto informação de vigilância /observação de bombeiros, com binóculos, da torre de TV, em 1985.



BRASÍLIA E SITUAÇÕES CRÍTICAS: PERCEPÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NOS 60 ANOS DA CAPITAL FEDERAL, O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E GESTÃO TERRITORIAL

- **1990** (ano disponível)
- Marcos temporais: 1990
- Principais interlocutores: bombeiros; técnicos do IBAMA (substitui o IBDF)
- Postura: divulgação, em 1990, da criação do Sistema Nacional de Prevenção e Combate a I.F. – PREVFOGO/IBAMA; recursos do IBAMA para treinamento e equipamento de bombeiros em Brasília; CBDF novas técnicas de combate a I. F. aprendidas com outros países, acordo com EUA;
- Grandes temas associados aos incêndios florestais: (Internacional) ondas de calor e I.F. na Austrália, em 1990, relação causal; I. F. na França, com vítimas, em 1990; (Nac) Parque Nacional da Canastra/MG, 3000 ha queimados; Parque da Chapada dos Veadeiros/GO, perda de 10.000 ha;
- Áreas protegidas: atingidas por IF: Fazenda Agua Limpa/UnB; área do Jardim Botânico; sem dados;
- Pesquisa: Notícias sobre pesquisas internacionais (EUA) e projeções para o século XXI pelo aquecimento global; INPE/MCT mapeará florestas dos trópicos, a convite de Fórum de Agencias Espaciais Internacionais; sem referências identificadas de pesquisas locais;



BRASÍLIA E SITUAÇÕES CRÍTICAS: PERCEPÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NOS 60 ANOS DA CAPITAL FEDERAL, O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E GESTÃO TERRITORIAL

- **Período 2002 - 2009**
- Marcos temporais: 2002; 2003; 2005; 2007;
- Principais interlocutores: bombeiros; Defesa civil;
- Postura: enquadramento matérias na temática: SECA; registro sobre identificação e **mapeamento de áreas de risco** do DF, em 2002;
- Grandes temas associados aos incêndios florestais: tragédia ecológica na Amazônia, em 2002; descrição de um País em chamas, I.F. em 20 estados brasileiros, em 2003;
- Áreas protegidas: as **6 áreas mapeadas de risco de IF em 2002 são Unidades de Conservação**; PNB é maior preocupação do C. Bombeiros, em 2005; **IF no Jardim Botânico e Reserva do IBGE, 40% da área do JBB e 50% da Reserva, em 2005**; **I.F. no PNB, com perda de 11.000 ha, 1/3 da área total, em 2007**;
- Pesquisa: Conferência internacional, no Japão, referência a centros de pesquisa sobre **desastres naturais**, em 2005;



BRASÍLIA E SITUAÇÕES CRÍTICAS: PERCEPÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NOS 60 ANOS DA CAPITAL FEDERAL, O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E GESTÃO TERRITORIAL

- **2010**
- Marcos temporais: agosto 2010; setembro de 2010
- Principais interlocutores: bombeiros; prevfogo/IBAMA

- Postura: enquadramento de matérias na temática **SECA**; agravantes do cenário, mais de 100 dias de seca e os fortes ventos, em 05/09; a atenção ao operacional dos bombeiros, falta de equipamentos, carros não adequados e falta de apoio aéreo; falta de capacidade logística, em 05/09; em 27/09, 121 dias sem chuvas;
- Grandes temas associados aos incêndios florestais: bombeiros enfatizam causa de IF é ação humana; crescimento de IF em **áreas rurais** do DF; e **periurbanas**: áreas atingidas Granja do Torto (área pública) SIA, chácaras próximo a áreas de combustíveis; Park Way (bairro residencial); **perda de 6, 2 mil ha de cerrado no DF**, em 05/09. Gov. Federal anuncia **Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento e das Queimadas no Cerrado**, que contém foco em **planejamento territorial**, em 16/09/2010;

- Áreas protegidas: **IF no PNB**, em 22/08, 21/09, 300 bombeiros; **IF na Área Alfa** da Marinha e rodovia, em 25/08; periódico informa **IF no Noroeste do DF, na ESECAE**, em 10/09, perdas incalculáveis; atingiu também a APA da Cafuringa; área de veredas e matas ciliares;
- Pesquisa/tecnologia/infraestrutura: bombeiros usam rádio para comunicação em campo; helicópteros para medição de área queimada, em 05/09; IBGE aponta crescimento do desmatamento e de queimadas no cerrado, em 02/09; referencia única, **em 27/09**, sobre prejuízo às **pesquisas de campo, da UnB**, nas UC atingidas; Em “Um futuro sombrio”, de Paloma Oliveto, e afirmando que a “ciência é pouco ouvida”, em relato de EUA, encerram-se os registros sobre florestas e IF em 19/12/2010.



BRASÍLIA E SITUAÇÕES CRÍTICAS: PERCEPÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NOS 60 ANOS DA CAPITAL FEDERAL, O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E GESTÃO TERRITORIAL

• 2011

- Marcos temporais: 07/2011, 09/2011
- Principais interlocutores: bombeiros; Defesa civil; pesquisadores UnB;
- Postura: enquadramento matérias na temática: **SECA**; lei distrital 4.329/2009 sobre queima proibida; programa de prevenção/IBRAM/DF, em 11/09 e 15/09;
- Grandes temas associados aos incêndios florestais: bombeiros enfatizam: causa de IF é **ação humana**, criminosa ou não, em 14/09; tema do **desmatamento** da Flona, em 14/09; e **ocupação desordenada (urbana)**, apesar do Plano Diretor de Ocupação Territorial, em 15/09; vegetação nativa restrita às áreas protegidas, com redução progressiva da fauna, em 16/09; grilagem de terra pública, em 17/09; Fogo atingiu **21.900 ha** de vegetação do DF, em 12/09.
- Áreas protegidas: IF no PNB em 12/07, 16/07; IF no JBB/ Floresta Nacional- FLONA , com pinheiros/ Reserva do IBGE, Reserva da Aeronáutica em 10/09; FLONA com 85% queimada, dos mais de 3.000 ha da Área 1, em 11/09;
- Pesquisa/tecnologia/infraestrutura: Referência aos dados do INPE em 12/09, 13/09; dia mais quente em 11/09, com 33,3 ° C, segundo INMET. Faltam dados consolidados no DF sobre origem dos focos de incêndio e há necessidade de aprimorar os dados estatísticos, em 14/09; pesquisadores da UnB avaliam que apesar do programa de prevenção, não foram efetivados **controle de riscos**, em 15/09; **recuperação da vegetação** depende da **intensidade e frequência** da queimada, em 30/09, a partir de interlocução com professora de Ecologia, da UnB. Ciência e Prevenção a incêndios florestais, ações antecipadas, considerando aumento do período de seca e maior quantidade de massa combustível, em 11/11/2011, em texto de Maxmilliano Melo.



BRASÍLIA E SITUAÇÕES CRÍTICAS: PERCEPÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NOS 60 ANOS DA CAPITAL FEDERAL, O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E GESTÃO TERRITORIAL

- Discussão por eixos:

Eixo 1: O periódico e a interlocução com a ciência

- 1. A análise de longo prazo revela que a **década de 60** foi a de maior interlocução com pesquisadores dedicados aos estudos do cerrado e aos problemas identificados da relação com a nova capital do país e com as instituições locais;
- 2 – Identifica-se um distanciamento da divulgação de atividades científicas sobre o cerrado até à eclosão das eventos críticos de 2010 e 2011, mesmo assim, a interlocução é ténue e após os fatos.
- 3 – Apesar disso nota-se que o periódico deu voz aos cientistas que apontaram de forma antecipada as graves consequências do manejo inadequado das florestas plantadas homogêneas, com exóticas, pinus e eucalipto; o problema do fogo no cerrado; e a necessidade de garantir zonas extensas de preservação ambiental como as Ucs – Parque Nacional de Brasília, 1961, Estação Ecológica de Águas Emendadas, 1968.
- 4- O Jardim Botânico de Brasília já emerge nos 80, no contexto de movimentos ecológicos;

Obs: As três Unidades são estruturantes da relação da cidade de Brasília, com sua zona urbana expandida, e o território do DF; (ver mapa 8 do ZEE/DF ao final).



BRASÍLIA E SITUAÇÕES CRÍTICAS: PERCEPÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NOS 60 ANOS DA CAPITAL FEDERAL, O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E GESTÃO TERRITORIAL

- É possível reconhecer esse **percurso da interlocução do periódico com a ciência quanto à relação temporal e conceitual**:
- Percurso **temporal**: o periódico se movimenta do respaldo técnico-científico, nos anos 60, para uma interlocução técnico-operacional, com corpo de bombeiros militares ou defesa civil, nas demais décadas, com ênfase às operações de combate.
- Percurso **conceitual** e a **apropriação ou acompanhamento de conceitos**:
- Da noção de **perigo**, em 1963, para a noção de **risco** em 2002, que acompanha o movimento da interlocução acima;
- A noção de **prevenção** foi relacionada às instituições públicas: apontada em 1963 em serviço federal; em referência à divulgação de seminários realizados pela UnB em 1978, cujas temas de conferências são também antecipatórios das crises posteriores; a noção é trazida ao debate nos anos 80 em ações do IBDF. Note-se que as ações do Prevfogo de 90 em diante são antecipadas aos períodos críticos, mas visando à capacitação de recursos humanos para o combate aos Ifs, conforme atestam os inúmeros **registros de editais** de contratação temporária;



BRASÍLIA E SITUAÇÕES CRÍTICAS: PERCEPÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NOS 60 ANOS DA CAPITAL FEDERAL, O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E GESTÃO TERRITORIAL

- EIXO 2: Acompanhamento dos momentos críticos e percepção do problema dos I.F.
- O periódico reconhece a **complexidade** da questão dos I. F. nos **anos 60**, indicando os fatores determinados pela ação humana: desmatamento, queimadas, florestamento sem manejo adequado no quadro das condições meteorológicas do período de seca;
- O periódico dos **anos 2000** em diante relaciona os I.F. e as queimadas de forma sistemática à **situação climática da seca**, apesar da interlocução com corpo técnico dos bombeiros reiteradamente afirmar a causa humana. Matérias sucessivas tratam com familiaridade o período recorrente dos I.F.
- O reconhecimento da **excepcionalidade da situação** de exposição ao perigo ganha ênfase textual e imagética na utilização do termo "tragédia ambiental", quando o evento crítico se propaga e está em curso por dias; a inter-relação explicativa com os riscos inerentes ao processo de ocupação territorial e práticas associadas às zonas de contágio entre Áreas Protegidas e a dispersão urbana é dada sumariamente em 2011.



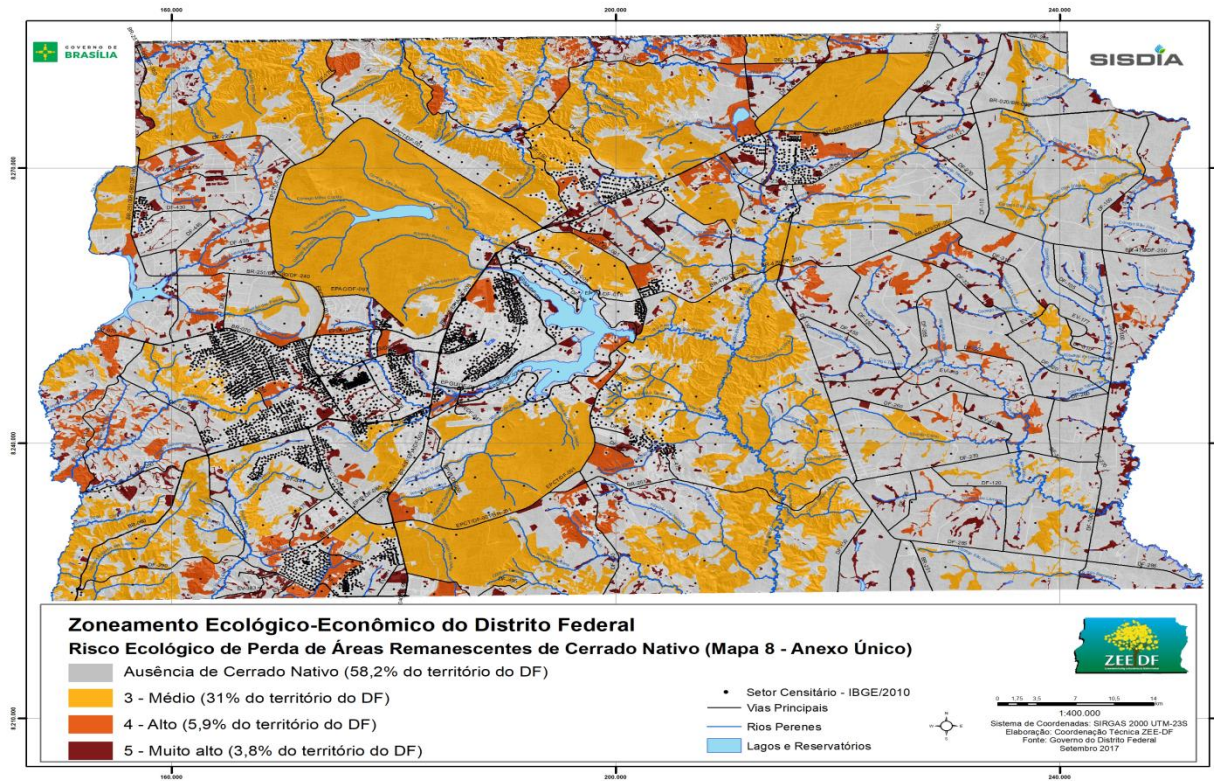
BRASÍLIA E SITUAÇÕES CRÍTICAS: PERCEPÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NOS 60 ANOS DA CAPITAL FEDERAL, O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E GESTÃO TERRITORIAL

- **EIXO 2 : Acompanhamento dos momentos críticos e percepção do problema dos IF**
- Os dados coletados pelo periódico demonstram a progressão acentuada da extensão de áreas atingidas por IF no DF. Desde **1985**, o jornal reporta a maior incidência de incêndios florestais. Paradoxalmente, no entanto, a interlocução com bombeiros expressa o problema da redução progressiva de área de vegetação nativa fora de unidades de conservação. Esse nexo entre os dois aspectos é explorado sumariamente nos eventos de 2011.
- **Eixo 3: o reconhecimento do bioma cerrado**
- A noção de cerrado utilizada **nos anos 60**, é o cerrado, em suas especificidades de savana brasileira, que o periódico reportava aos pesquisadores interessados em identificar suas espécies e paisagens, defender o uso racional de suas zonas florestadas, mas também é o cerrado, dos solos porosos, erodidos e com acidez, dos que defendiam sua ocupação intensiva com mais informação e conhecimento técnico;
- Nos **anos 70**, prepondera , apesar do baixo número de registros, a **noção comum de “matos”** atingidos pelo fogo, com exemplo dessa significação explicitada, ao colocar entre parênteses cerrado.
- **Anos 80**, as matérias intitulam-se diretamente ao problema ***fogo no cerrado***, enquadradas em uma visão que busca a aproximação ecológica;
- Após **anos 2010**, poucas referências ao cerrado, exceto na interlocução com os pesquisadores. Prevalece a **designação nominal das áreas atingidas**, sejam as de localidades de aglomeração urbana próximas ou as das áreas protegidas. De alguma forma esta percepção remete à condição territorial de risco de perda da vegetação nativa. (DF, ZEE, Mapa 8)



BRASÍLIA E SITUAÇÕES CRÍTICAS: PERCEPÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NOS 60 ANOS DA CAPITAL FEDERAL, O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E GESTÃO TERRITORIAL

- Cotejamento com outras fontes, mapa 8, do Zoneamento Ecológico Econômico do DF.



- O mapeamento de cobertura vegetal nativa indica 58, 2% de perda, maiores manchas são as áreas protegidas, PNB e ESECAE a norte e JBB e EEJBB a sul, delimitadas por rodovias Fonte: Distrito Federal. Lei 6269, de 29/01/2019. DODF. Nº 21, de 30 de janeiro de 2019.



BRASÍLIA E SITUAÇÕES CRÍTICAS: PERCEPÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NOS 60 ANOS DA CAPITAL FEDERAL, O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E GESTÃO TERRITORIAL

• **Considerações Finais**

- A análise da percepção dos Incêndios Florestais no periódico *Correio Braziliense* do DF expõe o caráter de historicidade dessa percepção, que não deixa de estar associada às dinâmicas temporalizadas dos agentes e das instituições que ao longo dos 60 anos de Brasília exerceram seu papel de instruir projetos e sua aplicação ao território do DF.
- Assim, essa vertente da história do jornal está implicitamente vinculada à história das políticas e das instituições que marcaram cada período analisado, embora nem sempre efetivas. Quando a cidade chega à casa dos 3 milhões de habitantes na década de 2010, após o mapeamento de áreas de risco pela Defesa Civil, em 2002, e programas locais de prevenção, o periódico mostra que este é o período mais problemático do ponto de vista da incidência de fogo em áreas de maior fragilidade, além de maior extensão e criticidade dos I.F.
- A história de Brasília convive de longa data com essa memória da intervenção do fogo sobre a paisagem, fica a lição dada, nos anos 60 do século XX, sobre a contribuição da ciência e seus representantes para a qualidade de vida dos habitantes da nova capital e pela relevância da preservação continuada das áreas de Cerrado remanescentes. A consideração às condições de envolvimento espacial das áreas protegidas com base em políticas de redução de risco tem tido aplicação restrita, praticamente realiza-se a queima controlada junto às rodovias.



BRASÍLIA E SITUAÇÕES CRÍTICAS: PERCEPÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NOS 60 ANOS DA CAPITAL FEDERAL, O CONHECIMENTO CIENTÍFICO E GESTÃO TERRITORIAL

- Atualmente, em setembro de 2020, o *Correio Braziliense* publicou uma série especial sobre o Cerrado, retomando, nos 60 anos de Brasília, a interlocução com os saberes técnicos e científicos e seus múltiplos pesquisadores locais.
- Fim! Obrigada!
- fatimatavares@ibict.br

